

## Seminário 3

**“Para um desenvolvimento profissional do professor  
ao longo da vida”**

(Manuela Esteves, Professora da Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa  
(ULisboa), Portugal.)

Rodrigo Sychocki da Silva, novembro de 2018.

## Texto de 2014

Década de 80 – emergência da nova ordem mundial [1]

Neoliberalismo, Novas TICs, Relativismo acerca de valores, Aspiração e luta por níveis superiores (distribuição mais justa das riquezas) – p.18 e p.19

Qual a relação de [1] com a formação de professores?

## Formação docente: um pilar de resistência, um pilar de desenvolvimento

- Uma profissão desempenha um serviço social essencial;
- Uma profissão fundamenta-se num corpo sistemático de conhecimento;
- Uma profissão requer um longo período de formação acadêmica e prática;
- Uma profissão tem um elevado grau de autonomia;
- Uma profissão tem um código de ética;
- Uma profissão gera um desenvolvimento em serviço dos seus membros.

Hoyle (1969), p.20

**PROVOCAÇÃO:** Docência é uma profissão?

O profissionalismo, enquanto traço caracterizador do colectivo que é o corpo docente, e a profissionalidade enquanto modo idiossincrático como cada professor interpreta e pratica o profissionalismo (BOURDONCLE, 1994; ESTRELA, 2001), se tomados na concepção dinâmica já advogada por Kremer-Hayon (1991), conduzem-nos ao conceito de profissionalização. Este incorpora o sentido de movimento de aproximação aos ideais da profissão e pode reportar-se a diversas entidades:

- Ao indivíduo que domina cada vez melhor a sua actividade e atinge assim as regras do profissionalismo;
- Ao grupo de indivíduos que, exercendo uma mesma actividade, melhora o seu estatuto obtendo o monopólio dessa actividade;
- Ao saber utilizado que se manifesta na prática profissional como mais eficaz;
- À formação, mais orientada para a acção seja pelos conteúdos seja pelas características dos formadores que, em parte, são práticos da actividade em causa.

“Profissionalismo – Profissionalidade – Profissionalização”

## A formação dos professores ao longo da vida

Contexto Portugal: pós 1992, lei em 2001.

### Quadro 1: Dimensão do desenvolvimento ao longo da vida

#### Perfil de desempenho profissional dos educadores e professores dos ensinos básico e secundário

- O professor reflecte sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente do seu próprio projecto de formação
- O professor reflecte sobre aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas
- O professor perspectiva o trabalho em equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências
- O professor desenvolve competências pessoais, sociais e profissionais numa perspectiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia
- O professor participa em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Fonte: Dec.-Lei nº 240/2001, de 30 de agosto de 2001.

Retorno da temática “Bem educacional”

## E no Brasil? (sugestão)

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés.  
Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 94-112, ago. 2012. ISSN 1676-2584. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868/7431>>. Acesso em: nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.20396/rho.v11i42.8639868>.

**Revista HISTEDBR On-line**



## Competências pessoais, sociais e profissionais do professor

Como se constroem as competências? E as competências profissionais? Como se desenvolvem? Quais as mais importantes para o desempenho docente? Podem as competências ser avaliadas? E, se sim, como? Afinal, de que falamos quando falamos em competências? [p.25]

**PROVOCAÇÃO:** Qual(is) competência(s) precisa ter o(a) professor(a)?

Jonnaert (2002, p. 31): “uma competência faz, no mínimo, referência a um conjunto de recursos que o sujeito pode mobilizar para tratar uma situação com sucesso”. [p.29]

## O professor enquanto pessoa e a personalização da formação

### Pós-anos 80 (reformulação)

“[antes] O que importava era, pela formação, **moldar todos os docentes a um único perfil de desempenho**, fosse ele inspirado nas práticas dos mais velhos e experientes ...” [p.30]

“os investigadores começaram a interessar-se pela **pessoa e pelo pensamento do professor**, pelos aspectos emocionais da docência, pelos fenómenos crescentes do mal estar docente.” [p.30]

“Cabe então à formação ajudar os formandos **a consciencializar o seu modo de ser e de estar na profissão**, a examinar esses aspectos criticamente, a reforçar disposições positivas e a contrariar aspectos negativos.” [p.30]

“Será que cada professor está em posição de reconhecer as suas próprias necessidades de formação?” [p.31]



## O professor como investigador e profissional reflexivo

“(i) esclarecer o que está efectivamente envolvido nos **conceitos de teoria e de prática** e (ii) aprofundar a concepção de qual deva ser **a natureza da relação entre uma e outra** no desempenho docente.” [p.36]

Aproximações e distanciamentos entre teoria e prática  
**Como isso ocorre no percurso da (sua) formação?**

“(...) faz sentido pensar então **o professor como um investigador das situações de trabalho onde actua** e não apenas como um **consumidor de investigação feita por especialistas.**” [p.37]

## A efetiva reflexão ocorre quando: [p.39]

- o professor é capaz de identificar um problema ou problemas associados à sua acção educativa (sendo os problemas abundantes nos contextos educativos, nem todos os professores, porém, os consciencializam);
- o professor equaciona possíveis hipóteses de solução para os problemas, a partir de uma análise e um diagnóstico da situação em causa;
- o professor decide actuar para resolver o problema;
- o professor avalia os resultados da acção empreendida, os seus impactos satisfatórios ou não satisfatórios;
- o professor toma consciência / verbaliza o conhecimento novo que nesse trajecto alcançou, partilha-o com os pares e assume uma postura crítica fundamentada acerca do seu próprio trabalho, dos seus alunos e do contexto local e global onde a acção educativa ocorre.

## Exemplos já na formação inicial...

A aprendizagem de matemática via projetos no Slogo: o aluno como protagonista na construção do conhecimento (Bruna Santos de Souza, 2012)

– TCC –  
Licenciatura  
em  
Matemática

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de aprendizagem com o software SuperLogo 3.0, inspirada na ideia do Construtivismo e tratando o erro dos alunos como parte do processo de aprendizagem. A prática foi realizada com alunos da Educação Básica e o objetivo foi analisar como os alunos utilizam conceitos Matemáticos, mesmo que ainda não formalizados, para realizarem as atividades propostas. A análise dos dados coletados foi baseada na teoria de Piaget e na ideia de utilização do erro como parte do processo de aprendizagem. Com essa análise, pode-se concluir que é possível trabalhar conceitos matemáticos com os alunos utilizando o software SuperLogo 3.0.

**Palavras-chave:** SuperLogo 3.0; construtivismo; aprendizagem Matemática; projetos

Fonte: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/66859>

## Exemplos já na formação inicial...

Materiais manipulativos, tabuadas e cálculo mental : potencialidades na aprendizagem matemática (Bianca Silva Soares, 2018)

– TCC –  
Licenciatura  
em  
Pedagogia

### RESUMO

Este trabalho analisa as potencialidades de construir e interagir com materiais manipulativos para analisar e exercitar as tabuadas de multiplicação e adição com alunas do 4º ano do Ensino Fundamental, estimulando o cálculo mental. Desenvolvi um estudo de caso de cunho qualitativo, planejando encontros de estudos com quatro meninas que cursavam o 4º ano em uma escola da rede particular na região metropolitana de Porto Alegre. Foram construídos e utilizados 4 materiais didáticos manipulativos: dois para analisar as tabuadas da multiplicação e da soma e outros dois, Jogo da Memória e Dominó, para o exercício de memorização de resultados difíceis de lembrar em ambas as tabuadas. Este estudo teve como apoio teórico as produções de Constance Kamii e Cecilia Parra para embasar a importância da construção de relações numéricas para auxiliar e estimular o uso do cálculo mental e a teorização de Katia Smole e colaboradoras para embasar o estudo sobre materiais manipulativos na Educação Matemática. Este trabalho evidenciou várias potencialidades tanto na construção, como no uso de materiais manipulativos, entre as quais: reflexão sobre noções da operação de potência, exercício de motricidade, percepção de erros ao escreverem as tabuadas no formato de listas, prática de analisar regularidades das tabuadas, percepção da propriedade comutativa e a socialização de estratégias mentais para lembrar-se de alguns resultados considerados difíceis. Este estudo também apontou para a centralidade do planejamento docente, sem o qual não emergem essas potencialidades na interação com materiais manipulativos nas práticas matemáticas escolares.

**Palavras chave:** Materiais manipulativos. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação Matemática. Cálculo Mental. Tabuadas da Multiplicação. Tabuadas da Soma.

Fonte: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/66859>

Para concluir...

O **desenvolvimento profissional** do professor ao longo da vida constrói-se numa relação dialéctica entre disposições **inerentes ao sujeito** (motivação, curiosidade, interesse pela profissão, empenhamento) e **estímulos externos** que lhe sejam proporcionados (formação inicial e continuada, contextos escolares democráticos, orientados para a valorização das pessoas e da comunidade, para a mudança e a inovação, espaços de trabalho colaborativo com os pares).



## Referência

Esteves, Manuela. **Para um desenvolvimento profissional do professor ao longo da vida. Revista Educação em Foco**, Vol 17(23), 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.24934/eef.v17i23.529>. Acesso em novembro de 2018.